

NOTA TÉCNICA

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS POLICIAIS BRASILEIROS

**PESQUISADORES
RESPONSÁVEIS**

Gabriela Lotta
FGV-EAESP

Isabela Sobral
Fórum Brasileiro de
Segurança Pública

Marcela Corrêa
FGV-EAESP

Rafael Alcadipani
FGV-EAESP

Samira Bueno
Fórum Brasileiro de
Segurança Pública

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



**FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA**

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS POLICIAIS BRASILEIROS

MAIOR PARTE DOS POLICIAIS BRASILEIROS TÊM MEDO DE CONTRAIR A COVID-19

VOCÊ TEM MEDO DE CONTRAIR A COVID-19?

Policiais do Estado de SP

59,7%

68,8%

Policiais de outras UF's

MAIS DE 50% DOS POLICIAIS NÃO SE SENTE PREPARADO OU NÃO SOUBE RESPONDER SE ESTÁ PREPARADO PARA ATUAR EM MEIO A PANDEMIA

EM SP, 39,2% DOS POLICIAIS SE SENTEM PREPARADOS, SUPERIOR À MÉDIA DOS DEMAIS ESTADOS



MAIORIA DOS POLICIAIS CIVIS E MILITARES DE SÃO PAULO TEM CONHECIDO OU FAMILIAR QUE SE CONTAMINOU.

DENTRE OS POLICIAIS DE OUTROS ESTADOS ESSE % É DE

40,8%

Policiais de outras UF's

COLEGA OU FAMILIAR TESTOU POSITIVO OU FOI DIAGNOSTICADO COM SUSPEITA DE COVID-19?

55,5%

Policiais do Estado de SP

O PERCENTUAL DE POLICIAIS CIVIS E MILITARES QUE RELATAM TER RECEBIDO ALGUM TIPO DE TREINAMENTO PARA ATUAREM DURANTE A PANDEMIA NO ESTADO DE SP É BASTANTE SUPERIOR À MÉDIA DOS DEMAIS ESTADOS

34%

15,4%

Policiais do Estado de SP

Policiais de outras UF's

MENOS DA METADE DOS POLICIAIS DE SP AFIRMA TER RECEBIDO EPI PARA ATUAR DURANTE A PANDEMIA;

DENTRE OS POLICIAIS DOS DEMAIS ESTADOS, APENAS 1/3 RECEBEU EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

RECEBEU EPI PARA DESENVOLVER SEU TRABALHO?

46%

Policiais do Estado de SP

32,1%

Policiais de outras UF's

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS POLICIAIS BRASILEIROS

APRESENTAÇÃO

Desde que foi descoberta na China no final de 2019 a Covid-19 já infectou ao menos 4,1 milhões de pessoas em todo o mundo e vitimou 287 mil pessoas segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS)¹. No Brasil, apesar da baixa quantidade de testes disponíveis já foram confirmados 188.974 casos e 13.149 mortes segundo informações do Ministério da Saúde, que consideram dados disponíveis até o dia 13 de maio. Muitas das vítimas do novo coronavírus eram profissionais que atuavam na linha de frente de serviços essenciais, e que se contaminaram devido à falta de equipamentos de proteção individual e treinamento específico. Levantamento realizado pela revista Piauí junto a 13 Unidades da Federação mostrou que ao menos 7,3 mil policiais civis e militares foram afastados do trabalho por suspeita de contaminação e ao menos 69 tinham morrido em decorrência da doença².

Com o crescimento da disseminação da COVID-19 e o isolamento social instaurado há quase 60 dias em todo o país, é preciso pensar nos(as) profissionais que atuam face a face com os cidadãos, aquilo que a literatura sobre políticas públicas chama de “linha de frente” ou “nível da rua”. Nesta categoria existe uma quantidade significativa de profissionais de segurança pública que trabalham em contato direto com a população e que estão em constante risco de contaminação e, ainda, de transmitir o vírus para seus familiares e amigos. Esses são os policiais civis, militares, guardas municipais, bombeiros, policiais federais, rodoviário federais etc. No entanto, pouco se tem discutido sobre os impactos do Coronavírus em suas vidas, nas suas dinâmicas de trabalho e na maneira como passaram a interagir com os cidadãos. O vírus impactou severamente polícias dos países em que a pandemia está avançada em relação ao Brasil. Por exemplo, na polícia de Nova Iorque, epicentro da pandemia nos Estados Unidos, no início de abril quase 20% do seu efetivo estava em licença médica por conta do COVID-19 e até o momento 41 pessoas que trabalham na força policial morreram por conta da doença³. Estes números são o prelúdio do impacto que o vírus pode causar nas forças de segurança brasileiras. A Segurança Pública é uma área de atuação governamental essencial para a sociedade e que ganha ainda mais relevância em momentos de crise como o que estamos vivendo.

Tendo isso em vista, o presente relatório busca apresentar de forma sintética os dados extraídos de um *survey online* realizado com 1.540 profissionais da segurança pública⁴ no Brasil. O intuito dessa pesquisa foi de compreender qual a percepção destes profissionais sobre os impactos da crise em seu trabalho, bem-estar e modo de agir cotidianamente.

1 Número de casos confirmados e de mortos considera até 13 de maio de 2020. Mais informações em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

2 Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/covid-19-tira-7-mil-policiais-das-ruas/>

3 Fonte: <https://www.newsday.com/news/health/coronavirus/nypd-covid-19-1.44453275>

4 Divididos em: Polícia Civil, Militar, Federal e demais ocupações (como Administrativo; Agente de Trânsito; Atendente de Necrotério; Estudante; Guarda Civil; Bombeiro(a); Bombeiro(a) Militar; Guarda Municipal; Perícia).

NOTA METODOLÓGICA

Os dados aqui apresentados foram coletados através da aplicação de um *survey online*⁵, realizado entre os dias 15 de abril e 1º de maio de 2020. As limitações impostas pela pandemia impossibilitaram a realização de um desenho amostral probabilístico, de forma que a amostra foi coletada por conveniência, a partir das respostas voluntárias ao questionário⁶. Foi obtida uma amostra com 1.540 respondentes que atuam nas forças de segurança pública.

A partir de uma primeira análise dos resultados, foi possível identificar que 56% das respostas da amostra eram de profissionais da Segurança Pública do Estado de São Paulo. Além disso, para o Estado de São Paulo, verificou-se a sobre-representação de policiais civis na amostra, o que ensejou a realização de ponderações nos resultados obtidos para o estado. Tendo essas ressalvas em vista, optou-se por realizar um estudo de caso de São Paulo que se debruça sobre a percepção dos policiais civis e militares sobre os impactos do Coronavírus em seu cotidiano de trabalho. Ao longo do texto serão traçadas algumas comparações com o resultado obtido para as demais unidades da federação (isto é, sem incluir o Estado de São Paulo). Esse exercício é meramente ilustrativo e permite traçar alguns paralelos analíticos.

Vale mencionar que segundo dados publicados pelo Fórum de Segurança Pública o contingente policial do Estado de São Paulo corresponde a 22% em relação ao total de profissionais de todo o país⁷. Ademais, a região é o epicentro da crise do Coronavírus com 30% do total de casos confirmados diagnosticado no país e 35% do total de óbitos (Ministério da Saúde, 2020)⁸.

A ponderação dos dados de São Paulo teve como objetivo aproximar as informações da amostra coletada à realidade do efetivo de policiais que atuam no estado, de ambas as carreiras mencionadas. Assim, os pesos foram calculados a partir dos efetivos das polícias Civil e Militar. Em SP, policiais militares e policiais civis representam, respectivamente, 74% e 26% do efetivo total do estado. Na amostra, a distribuição foi de 20% de PMs e 80% de PCs. Para que os resultados da amostra refletissem a distribuição dos efetivos na população, foram calculados pesos para cada um dos dois grupos (PC e PM), de forma que os resultados apresentados não sobre-representassem ou sub-representassem uma das corporações policiais. Assim, os resultados descritivos aqui apresentados já estão ponderados pela corporação, de forma que as respostas de policiais civis correspondem a 26% do total e as dos policiais militares, a 74%.

Ainda, com base em inferências a partir da amostra, foi possível observar que a grande maioria desses profissionais é homem (79%) - as mulheres representam apenas 21% do total de efetivos. Com base na amostra, foi calculado essa razão para cada uma das carreiras: para PC há 24% efetivos mulheres e 76% homens enquanto para PM o que se apresenta é 15% e 85% respectivamente. Essa informação vai de encontro com outros dados divulgados. De acordo com a Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública, realizada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, em 2017, 73% dos policiais civis eram do sexo masculino, enquanto 27% eram do sexo feminino. Já o efetivo das polícias militares brasileiras era composto em 89% por policiais do sexo masculino e 11% do sexo feminino (ARAUJO; SOARES, 2019).

5 A disposição das perguntas do questionário se encontra em Anexo (Anexo 01).

6 Para divulgação, o link de acesso ao questionário foi veiculado nas redes sociais e distribuído para uma base de e-mails de policiais.

7 Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 13, 2019.

8 Dados extraídos do site do Ministério da Saúde em 7 de maio de 2020 às 12h.

Quanto a idade, a divisão geral - sem discriminação entre PM e PC - demonstra uma concentração de indivíduos na ativa que tem entre 40 e 49 anos. A frequência nessa faixa etária chega a 42,5% e a média amostral é de aproximadamente 44 anos. Ressalta-se, no entanto, que a amostra coletada representa um contingente mais velho que o efetivo policial civil e militar brasileiro. Enquanto na amostra cerca de 22% dos respondentes tinha mais de 50 anos de idade, a Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública mostrou que, em 2017, apenas 10% dos policiais se encontravam nessa faixa etária (ARAUJO; SOARES, 2019).

Outro procedimento realizado diz respeito a computação das respostas ausentes e válidas para cada questão. Os cálculos de frequência relativa simples e cruzada foram realizados a fim de traçar um panorama comparativo entre as percepções dos PMs e PCs no Estado em referência sobre a crise do Coronavírus e seu cotidiano de trabalho. Os resultados apresentados a seguir seguirão a seguinte lógica: primeiro, se apresenta o panorama geral dos resultados, sem discriminar entre as carreiras (PM e PC) e logo em seguida já se compara com a média das demais 26 Unidades da Federação (UFs). Para tratar os dados qualitativos coletados, foram realizadas codificações que criam categorias analíticas para auxiliar a descoberta de possíveis padrões e tendências das respostas. Assim, técnicas de análise de conteúdo foram utilizadas (SALDAÑA, 2009), com o cálculo das respectivas frequências de ocorrência de cada categoria a partir da amostra.

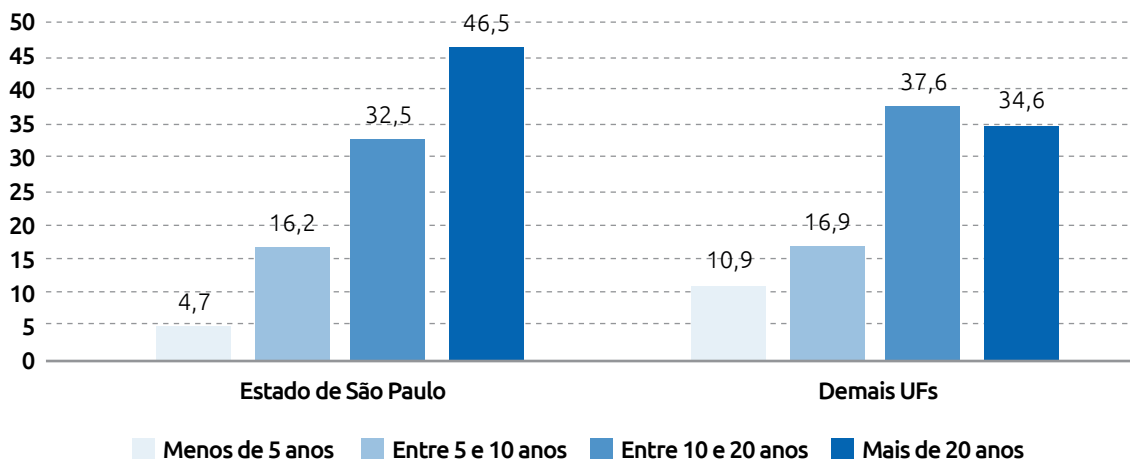
ANÁLISE DOS RESULTADOS: PANORAMA GERAL

No campo da Administração Pública, existe um corpo de literatura que estuda como operam os serviços públicos da “linha de frente”, isto é, “do nível da rua”. Os (As) profissionais que atuam nessas organizações denominadas “burocracias de nível de rua” (LIPSKY, 1980) são aqueles que interagem face a face com os cidadãos. Os Policiais Civis e Militares se enquadram nessa categoria analítica, uma vez que boa parte de sua atuação se dá na “rua” e em constante interação com os usuários, seja no patrulhamento ou no atendimento nas delegacias de polícia. Ao desenvolverem seu trabalho, esses profissionais criam laços e vínculos próprios que estão ligados ao contexto do território em que atuam. Além das questões metodológicas destacadas acima, a comparação entre São Paulo e as demais unidades da federação é relevante, pois o estado é o epicentro da pandemia no Brasil.

Nesse sentido, a primeira questão aqui analisada diz respeito ao tempo de serviço de cada um dos respondentes (gráfico 01). Verifica-se que mais que 70% dos respondentes tem mais de 10 anos de serviço, seja entre os respondentes de São Paulo, seja entre os das demais Unidades da Federação, indicando que, na amostra obtida, as forças policiais são formadas, em sua maioria, por profissionais experientes com bastante tempo de atuação.

Gráfico 01: Tempo de atuação na Polícia

Estado de São Paulo e demais UF's (%)

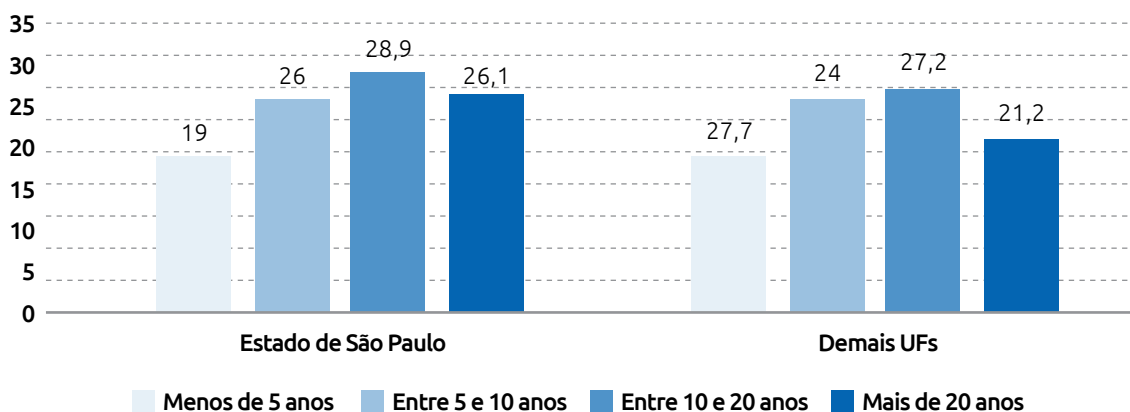


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa. Fundação Getúlio Vargas; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

No que se refere a existência de vínculos prévios com a região que atuam (no caso, dentro do Estado de São Paulo), os resultados extraídos da amostra permitem inferir que 35,2% do efetivo de policiais civis e militares do Estado não possuem vínculos prévios com a localidade que trabalha. Por outro lado, 46,5% teria nascido na região e 15,8% possui vínculos anterior com o município que atua. Os demais 2,5% são aqueles que ou nasceram em região próxima ou não especificaram nada nessa pergunta. O que isso nos mostra é uma certa aderência dos efetivos de policiais em termos relacionais na região que atuam, seja porque nasceram em determinado bairro/município, seja porque residem nas proximidades e etc.

Gráfico 02: Há quanto tempo atua na região

Estado de São Paulo e demais UF's (%)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa. Fundação Getúlio Vargas; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS POLICIAIS BRASILEIROS

A existência de vínculos com o território é importante para avaliarmos a relação destes profissionais com a comunidade em que atuam, em especial para pensarmos nos vínculos estabelecidos e na relação de confiança. Quando a população confia na polícia, tende a cooperar e compartilhar informações com os policiais, desloca-se até uma delegacia quando é vítima de algum delito, o que tende a melhorar a notificação de registros criminais⁹, e percebe a autoridade policial como legítima¹⁰. Quando a confiança nas instituições policiais é baixa existe a tendência de que as comunidades percebam suas ações como ilegítimas, o que reduz a cooperação da comunidade e compromete o resultado da atividade policial^{11 12}.

Em relação as demais UF's é possível verificar uma distribuição muito parecida com São Paulo. Para o conjunto de 26 Estados temos que: 35,6% não possuem vínculos prévios; 45,8% nasceram na região, 15,9% possuem outros tipos de vínculos e 2,7% alegaram ter outras relações com a região como proximidade de moradia e etc.

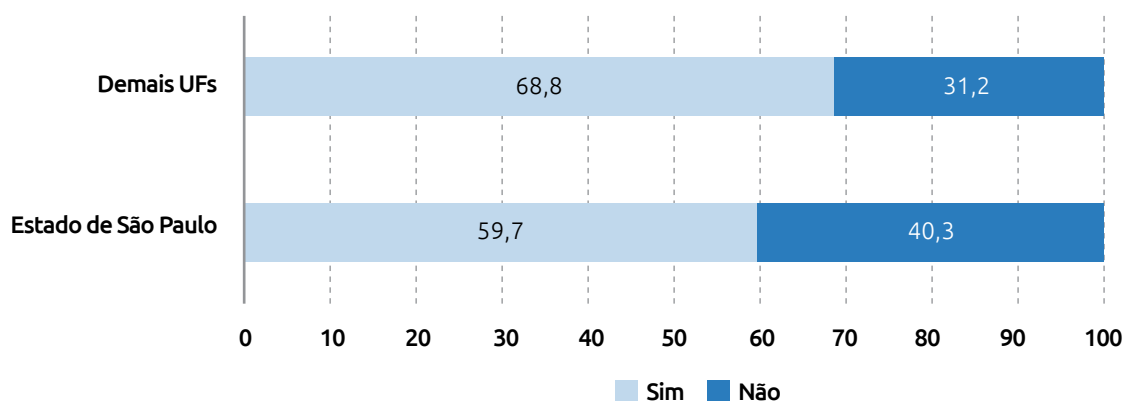
Dado esse breve panorama de como esses profissionais estão ligados à região e a carreira, vale tecer algumas considerações sobre suas percepções em atuar em uma das “linhas de frente” da pandemia.

PERCEPÇÕES DOS POLICIAIS QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Um sentimento genuíno e comum que a crise tem incitado nos profissionais que atuam na “ponta” dos serviços públicos é o medo - que é sentido também por boa parte da opinião pública. Em termos gerais, os dados da amostra permitiram inferir que 59,7% do efetivo de policiais civis e militares no Estado de São Paulo sente medo de contrair ou ter algum familiar contaminado pelo novo Coronavírus, percentual significativamente menor do que entre os policiais de outros estados, que chega a 68,8%.

Gráfico 03: Medo de contrair ou ter alguém próximo contaminado pelo novo coronavírus

São Paulo e demais UF's



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa. Fundação Getúlio Vargas; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

⁹ SILVA, Geélison F.; BEATO, Cláudio. Confiança na polícia em Minas Gerais: o efeito da percepção de eficiência e do contato individual. *Opin. Publica, Campinas*, v. 19, n. 1, p. 118-153, June 2013.

¹⁰ COSTA, A. T. M. *Entre a lei e a ordem*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

¹¹ Hudson, J. "Institutional Trust and Subjective Well-Being across the EU". *Kyklos*, vol. 59, p. 43-62, 2006.

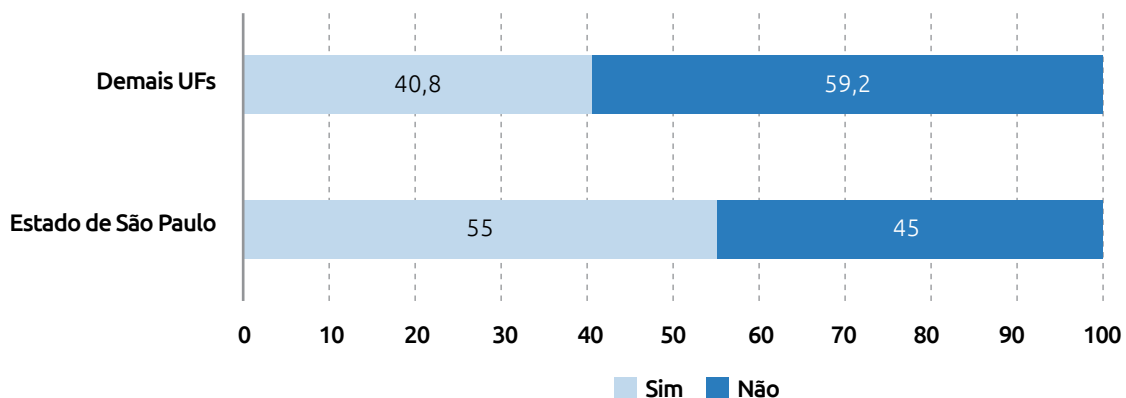
¹² BUENO, S.; MARQUES, D.; PACHECO, D.; NASCIMENTO, T. *Análise da Letalidade Policial no Brasil in Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, ano 13, 2019.

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS POLICIAIS BRASILEIROS

O sentimento do medo pode estar ligado a uma série de variáveis explicativas, de caráter psíquico e social. O intuito aqui não é aprofundar uma análise sobre esses componentes, e sim refletir sobre o impacto que este medo pode ter no dia a dia de trabalho destes profissionais. O medo pode fazer com que os policiais busquem uma maior proteção contra a ameaça do vírus.

A próxima questão que será analisada diz respeito a “proximidade” do Coronavírus com esses profissionais, medida aqui a partir da existência ou não de colegas policiais infectados ou com suspeita de contágio. Como expressa o Gráfico 04, os dados da amostra permitiram chegar ao valor de 55% (mais da metade) do efetivo de policiais civis e militares do Estado de São Paulo conhece alguém com o Covid-19 ou ao menos com suspeita.

Gráfico 04: Tem algum colega ou familiar que tenha sido infectado ou com suspeita de coronavírus
Estado de São Paulo e demais UF's(%)



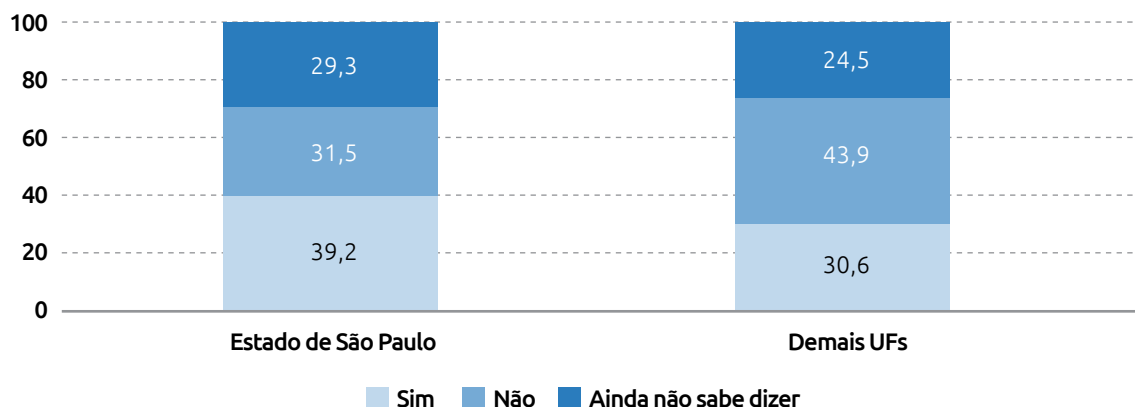
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa. Fundação Getúlio Vargas; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Chama a atenção que 55% dos policiais, civis e militares, do Estado de São Paulo tenham algum colega ou familiar que foi diagnosticado com a covid-19, ou pelo menos tenha a suspeita de contaminação. Ainda que o Estado seja hoje o epicentro da epidemia, esse número revela o enorme desafio de suprir um serviço essencial como o de segurança pública em meio a uma pandemia, em especial quando a doença está tão próxima do dia a dia destes profissionais. Quando questionados sobre o assunto, 40% dos policiais das outras Unidades da Federação responderam ter algum colega ou familiar contaminado ou com suspeita de ter sido contaminado com o coronavírus.

Como mencionado anteriormente, a sensação de segurança e preparação para lidar para crise é um componente essencial para manutenção do trabalho nas conformidades adequadas e do bem-estar dos profissionais do “nível da rua”. Do total de efetivos da PC e PM combinadas no Estado de São Paulo, 39,2% se sente preparado para lidar com a pandemia, enquanto 31,5% não se sente e os demais 29,3% ainda não sabem avaliar (Gráfico 05). Embora de modo geral os resultados indiquem que o efetivo policial está dividido em relação a este tema, é de se notar que os policiais de São Paulo parecem se sentir mais preparados para atuar em meio a pandemia do que os policiais de outros estados. Nos demais estados, apenas 30,6% dos profissionais de segurança pública afirmaram se sentir preparados para atuar em meio a pandemia, 43,9% disseram não se sentir confiantes para exercerem seu trabalho e 25,4% afirmaram não saber responder.

Gráfico 05: Percepção de preparação para lidar com a pandemia

Estado de São Paulo e demais UF's (%)

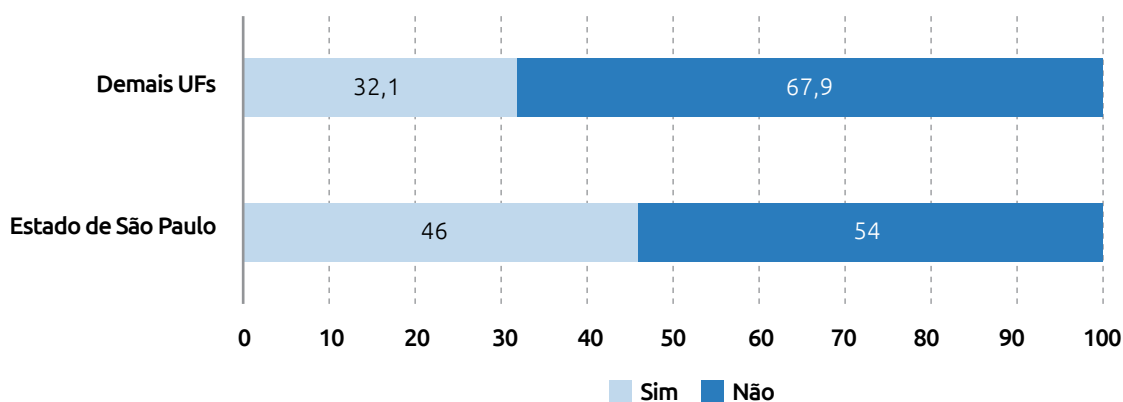


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa. Fundação Getúlio Vargas; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A diferença nestes resultados pode estar diretamente ligada ao percentual de policiais que responderam ter recebido equipamentos de proteção individual (EPI) para atuarem durante a pandemia, tais como máscaras e álcool em gel. Quase metade do total de policiais civis e militares em São Paulo (46%) acredita ter recebido Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados para desenvolver seu trabalho, garantindo também a dos cidadãos, ao passo que 54% atestaram o contrário. O percentual de policiais do Estado de São Paulo que afirmaram terem recebido EPI para atuarem durante a pandemia é 43% superior à média verificada nos demais estados, nos quais apenas 32,1% dos policiais afirmam ter recebido equipamentos de proteção adequados à continuidade do trabalho de segurança pública.

Gráfico 06: Recebeu EPIs para desenvolver seu trabalho durante a pandemia de Covid-19

Estado de São Paulo e demais UF's (%)



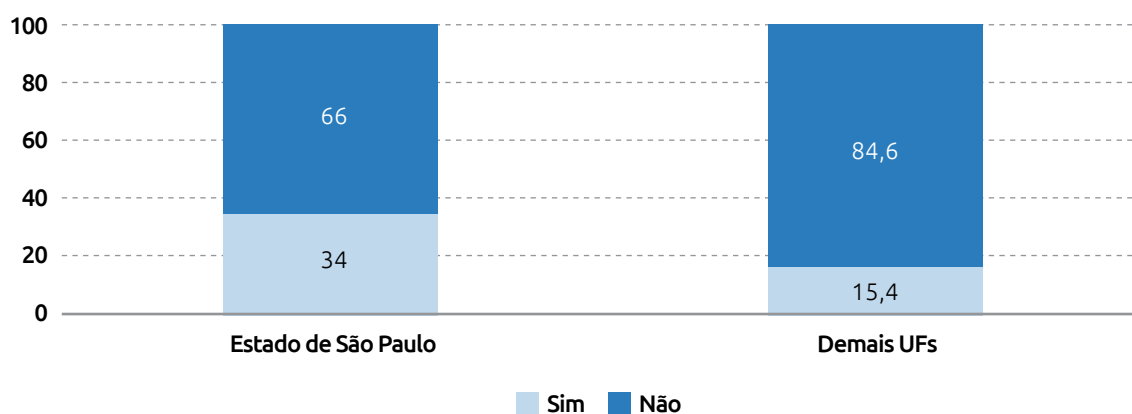
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa. Fundação Getúlio Vargas; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS POLICIAIS BRASILEIROS

Aliada a distribuição de materiais adequados para proteção individual e coletiva, o treinamento dos profissionais da segurança pública para lidar de forma padronizada e seguindo indicações do Ministério da Saúde é imprescindível para que se sintam seguros(as) e possam realizar seu trabalho cotidianamente. Os resultados encontrados em São Paulo mostram um panorama em que apenas 34% do contingente policial afirma ter recebido diretrizes objetivas de como atuar frente à pandemia. Os demais 66% não receberam esse tipo de treinamento. As informações extraídas da amostra dos(as) profissionais das demais UFs mostram um cenário desigual quanto a esse ponto. Isso porque 84,6% de policiais que atuam nos outros 26 Estados brasileiros alegaram não ter recebido nenhum tipo de treinamento - comparado a SP a diferença é de quase 20 pontos percentuais.

Gráfico 07: Recebeu treinamento para lidar com a crise

Estado de São Paulo e demais UFs (%)



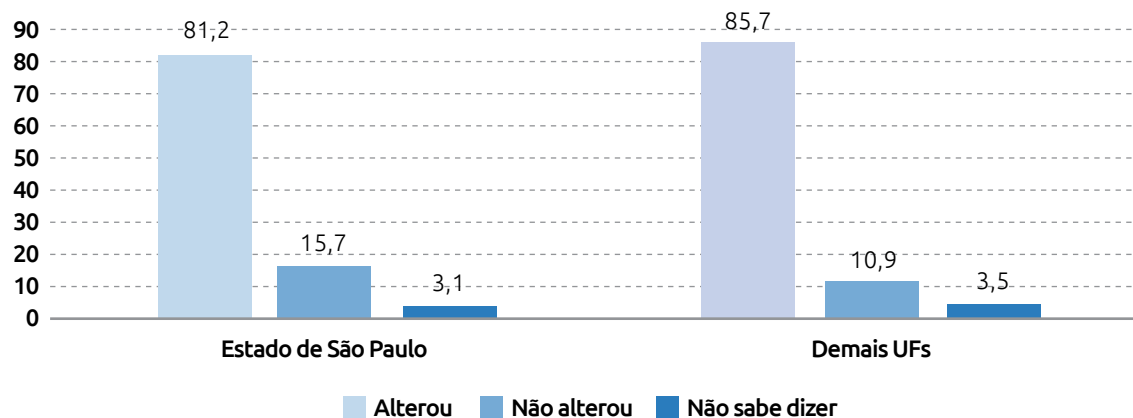
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa. Fundação Getúlio Vargas; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Tanto no panorama internacional como nacional, a exponencial disseminação do novo Coronavírus tem transformado as formas como produzimos, consumimos e como as pessoas relacionam entre si. Mais do que isso, a crise já mostra efeitos na maneira como trabalhamos e como interagimos com os serviços públicos - sejam eles de caráter essencial sejam complementares. Com isso, indaga-se se o isolamento social a quase 50 dias e o perigo de contágio e exposição crescente afetou as relações "face a face" da política de guichê e da política que se faz cotidianamente na rua sofreu. Mais do que isso, é preciso se questionar se as dinâmicas de trabalho se alteraram e como.

Em termos gerais, o Gráfico 08 expressa que a grande maioria, mais de 80% dos policiais civis e militares brasileiros afirmam que a crise alterou as formas como se relacionam com os cidadãos. É de se ressaltar que o trabalho policial pressupõe o contato diário com o cidadão, seja através de abordagens, seja no atendimento ofertado nas delegacias de polícias. Isso significa que as medidas de isolamento social afetam sensivelmente o cotidiano dos profissionais de segurança, tanto pela redução na circulação de pessoas no dia a dia das ruas, quanto pela expressiva redução dos atendimentos presenciais nas delegacias, substituídos paulatinamente por registros online de ocorrências.

Gráfico 08: Percepção de alteração na forma de se relacionar com os cidadãos

Estado de São Paulo e demais UFs(%)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados amostrais coletados na pesquisa. Fundação Getúlio Vargas; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIPSKY, Michael. Burocracia em nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos. 2019 [1980]. Enap.

SALDANA, Johnny. An introduction to codes and coding. The coding manual for qualitative researchers. 2009.

STATISTICS CANADA; STATISTICS CANADA. SOCIAL SURVEY METHODS DIVISION. Survey methods and practices. Statistics Canada, 2003.

NOTA TÉCNICA

A PANDEMIA DE COVID-19 E OS POLICIAIS BRASILEIROS

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



**FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA**

**oficina
22**

DIAGRAMAÇÃO